

## Nota editorial

### Um novo rumo para a *Zoologia Caboverdiana*

A ideia da implantação de uma sociedade científica em Cabo Verde no campo da Zoologia nasce por iniciativa do Doutor Cornelis J. Hazevoet, biólogo holandês com residência em Portugal que tem vindo a estudar a biodiversidade das ilhas de Cabo Verde desde os anos 80. A investigação de Hazevoet tem tido como enfoque principal a filogeografia da avifauna e mamíferos marinhos, abrangendo ainda áreas da Biogeografia, Sistemática e Evolução com suporte na Paleontologia. O seu entusiasmo por estas ilhas da Macaronésia teve um papel importante na conservação de alguns endemismos, em particular de aves e répteis, após a abertura política em 1991. Chamou às autoridades cabo-verdianas a devida atenção para a protecção e divulgação destas espécies únicas, enaltecendo ainda Cabo Verde como zona preferencial de nidificação de certas aves, como o rabo-de-junco e a cagarra, de répteis, como a tartaruga-verde e da reprodução de cetáceos marinhos, como a baleia-de-bossas. Tem deixado várias marcas do trabalho que desenvolveu para a sensibilização acerca do património natural do país. Com especial destaque há que referir a representação da fauna e flora em notas, moedas e selos nacionais, a revista de bordo da TACV (Transportes Aéreos de Cabo Verde) nomeado por ele de *Fragata* (espécie localmente quase extinta), a publicação de brochuras, relatórios e livros sobre as aves de Cabo Verde, de entre outras contribuições relevantes.

Cornelis J. Hazevoet deparou-se nos anos 80 com um país com pouco interesse nas Ciências da Terra e da Vida e vivenciou e impulsionou uma mudança para um país que aposta agora na

educação de biólogos nas vertentes de Saúde, Ambiente e Pescas e Ensino. Assim, a criação de uma sociedade científica surgiu naturalmente com o objectivo de criar uma organização com a missão de promover a investigação e a comunicação de ciência nas áreas da Zoologia e Paleontologia no arquipélago. Após um primeiro contacto de C.J. Hazevoet com um grupo de biólogos da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) em 2009, deu-se início a 19 de Março de 2010, no Departamento de Engenharia e Ciências do Mar em São Vicente, à assembleia constitutiva da Sociedade Caboverdiana de Zoologia (SCVZ) que serviria de plataforma para os zoólogos nacionais envolvidos na investigação.

A etapa seguinte, executada como editor, foi a do estabelecimento duma nova revista científica, *Zoologia Caboverdiana*, a primeira do país com revisão por pares, bianual, disponível na internet e de livre acesso. Desde Abril de 2010 já foram publicados 47 artigos científicos na revista, com um total de 497 páginas editadas em 5 volumes e 11 números. Os temas mais publicados têm sido sobre tartarugas marinhas, cetáceos, artrópodes terrestres e aves. Em 2013, Cornelis J. Hazevoet, com o espírito de iniciativa que o caracteriza, introduziu ainda na SCVZ um outro formato de publicação, focado na divulgação científica; um boletim trimestral disponível na internet, *A Cagarra*, contando já com 13 edições. Este boletim é uma janela para observações interessantes ou notáveis, notícias zoológicas, resumo de artigos, informação sobre investigação e projectos recentes e outras publicações do interesse da SCVZ. Embora a periodicidade destas publicações não tenha sido

a originalmente desejada, o balanço é positivo, pois tanto a revista como o boletim encontram-se activos.

Em Novembro de 2015, Cornelis J. Hazevoet, até então vice-presidente da SCVZ e editor da revista e do boletim, solicita que toda a sua actividade relacionada com a SCVZ seja cessada, pois desde a génese da Sociedade que previu que a sua contribuição seria apenas transitória. Tal representou novos desafios para a Direcção, que até abriu a possibilidade da descontinuidade da revista. No entanto, a Direcção decidiu em Janeiro de 2016 dar início a uma nova era traduzida num processo participativo. Estabelece-se assim, em Março do mesmo ano, um novo Conselho Editorial da *Zoologia Caboverdiana*, expandido para 27 elementos voluntários cabo-verdianos e europeus, todos especialistas e interessados no património natural de Cabo Verde, aumentando desta forma a potencial internacionalização da revista. O processo teve ainda o objectivo de avaliar a possibilidade da abertura da revista para novas áreas científicas e geográficas, alteração da periodicidade e até modificação no nome. Com base num inquérito ao Conselho, foi encontrada uma nova Editora-chefe, a Doutora Raquel Vasconcelos (Universidade do Porto, Portugal) suportada directamente por um comité editorial local permanente. Assim, resumindo as mudanças ocorridas, a revista de cariz bianual aceita actualmente artigos de investigação originais, textos de síntese e notas breves sobre a Zoologia, Paleontologia, Biogeografia, Etnozoologia e Conservação realizado nas ilhas de Cabo Verde. Aceita também artigos originais ou de revisão de uma área geográfica mais ampla desde que debruçados sobre espécies que

ocorrem no mesmo arquipélago. Foram actualizadas ainda algumas normas editoriais para publicação da revista. De salientar ainda que o boletim *A Cagarra* também conta já com novo editor desde Fevereiro de 2016, o Dr. Elves Duarte (IGC / Uni-CV).

Completados quase sete anos, as competências da SCVZ hoje expandiram-se, e a publicação em papel e divulgação de materiais técnico-científicos relacionados com a História Natural de Cabo Verde em forma de panfletos, livros, actas, listas bibliográficas entre outros é já uma realidade. A SCVZ assegura também a partir de 2016 a promoção da investigação científica em Cabo Verde, através da primeira atribuição de bolsas de investigação, bem como da realização de apoio técnico e logístico. Não obstante a crescente internacionalização, a SCVZ ainda persiste como uma sociedade científica não reconhecida em termos legais, o que representa bastantes desafios. Estou convicto de que a oficialização da SCVZ poderia constituir as bases para que outras sociedades de cariz científico surgissem no país e com elas aumentasse a massa crítica científica nacional.

Esta primeira tiragem do volume 6 representa um novo marco que nos motiva, sem dúvida, a dar continuidade à obra iniciada pelo pioneiro Cornelis J. Hazevoet (Kees), largamente citada desde 2010. Aproveito esta oportunidade para, em nome da SCVZ, lhe agradecer a sua dedicação e empenho. Aproveito ainda para encorajar a vasta comunidade científica a contribuir para o nosso boletim e ainda na preparação e/ou submissão de artigos originais, de síntese ou notas breves para a revista *Zoologia Caboverdiana* que começa hoje com um novo rumo.

Mestre Rui Freitas  
*Presidente da Sociedade Caboverdiana de Zoologia*